



CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO DOS CURSOS DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO BRASIL

CONVERGENCES AND DIVERGENCES BETWEEN THE COURSE PEDAGOGICAL PROJECTS AND THE CURRICULAR STRUCTURES OF THE TECHNOLOGY IN TOURISM MANAGEMENT PROGRAMS OF THE FEDERAL INSTITUTES IN BRAZIL

CONVERGENCIAS Y DIVERGENCIAS ENTRE LOS PROYECTOS PEDAGÓGICOS DE CURSO Y LAS ESTRUCTURAS CURRICULARES DE LOS CURSOS DE TECNOLOGÍA EN GESTIÓN DEL TURISMO DE LOS INSTITUTOS FEDERALES EN BRASIL

Victor Manoel de Souza — IFSP¹
Renan Augusto Moraes Conceição — EACH USP²

ISSN 2594-8497



Licenciada por Creative
Commons 4.0 / Internacional
CC BY 4.0

Submetido em: 26/10/2025

Aprovado em: 04/09/2026

Avaliado em pares

Editor: Izac Bonfim

RESUMO

No Brasil, o setor turístico movimentou R\$ 752,3 bilhões em 2023, representando cerca de 8% do PIB nacional, com perspectivas de crescimento alinhadas ao Plano Nacional de Turismo (PNT) 2024-2027. Este plano estabelece metas ambiciosas, como posicionar o país como principal destino turístico da América do Sul, exigindo, para tanto, profissionais qualificados e formação acadêmica especializada. Nesse contexto, os cursos superiores de Tecnologia em Gestão de Turismo, oferecidos pelos Institutos Federais (IFs), destacam-se por sua abordagem técnica e alinhamento ao mercado. O problema de pesquisa deste artigo reside na necessidade de analisar em que medida os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e as estruturas curriculares desses cursos convergem ou divergem das competências requeridas pelo mercado. O objetivo central deste estudo é analisar os Projetos Pedagógicos de Curso e as estruturas curriculares dos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo dos Institutos Federais para a formação de turismólogos no Brasil, apontando as convergências e divergências entre a formação existente e as ambições do estado para o desenvolvimento do turismo nos próximos anos. Para isso, realizou-se uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, com coleta dos PPCs disponíveis nos sites das instituições. A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), com apoio do software MAXQDA para codificação e tabulação de termos-chave. Os resultados evidenciaram que a disciplina "Marketing Turístico" é a mais frequente nas matrizes curriculares, presente em 10 dos 14 cursos analisados, alinhando-se ao eixo de promoção do PNT. Conclui-se que, embora os cursos demonstrem alinhamento parcial com as diretrizes do PNT, há espaço para aprimoramentos, especialmente na incorporação de competências técnicas e na ampliação da oferta em regiões estratégicas. Os achados reforçam

a importância de revisões curriculares periódicas para garantir que a formação atenda às demandas dinâmicas do setor turístico.

Palavras-chave: Ensino Superior; Gestão de Turismo; Projetos Pedagógicos de Curso; Institutos Federais.

ABSTRACT

In Brazil, the tourism sector generated R\$ 752.3 billion in 2023, accounting for approximately 8% of the national GDP, with growth prospects aligned with the National Tourism Plan (PNT) 2024-2027. This plan sets ambitious goals, such as positioning the country as the leading tourist destination in South America, which requires qualified professionals and specialized academic training. In this context, higher education courses in Technology in Tourism Management, offered by Federal Institutes (IFs), stand out for their technical approach and market alignment. The research problem of this article lies in the need to analyze the extent to which the Course Pedagogical Projects (PPCs) and curricular structures of these courses converge or diverge from the competencies required by the market. The central objective of this study is to analyze the Course Pedagogical Projects and curricular structures of the Technology in Tourism Management courses offered by Federal Institutes for the training of tourism professionals in Brazil, highlighting the convergences and divergences between existing training and the state's ambitions for tourism development in the coming years. To achieve this, a bibliographic and documentary research was conducted, collecting PPCs available on the institutions' websites. Data analysis was carried out using Content Analysis as proposed by Bardin (1977), with the support of MAXQDA software for coding and tabulating key terms. The results revealed that the discipline "Tourism Marketing" is the most frequent in the curricula, present in 10 of the 14 courses analyzed, aligning with the PNT's promotion axis. It is concluded that, although the courses demonstrate partial alignment with the PNT guidelines, there is room for improvements, particularly in incorporating technical competencies and expanding offerings in strategic regions. The findings underscore the importance of periodic curricular revisions to ensure that training meets the dynamic demands of the tourism sector.

Keywords: Higher Education; Tourism Management; Course Pedagogical Projects; Federal Institutes.

RESUMEN

En Brasil, el sector turístico movió R\$ 752,3 mil millones en 2023, representando cerca del 8% del PIB nacional, con perspectivas de crecimiento alineadas al Plan Nacional de Turismo (PNT) 2024-2027. Este plan establece metas ambiciosas, como posicionar al país como principal destino turístico de América del Sur, lo que exige profesionales calificados y una formación académica especializada. En este contexto, los estudios superiores de Tecnología en Gestión de Turismo, ofrecidos por los Institutos Federales (IFs), se destacan por su enfoque técnico y su alineación con el mercado. El problema de investigación de este artículo radica en la necesidad de analizar en qué medida los Proyectos Pedagógicos de Curso (PPCs) y las estructuras curriculares de estos programas convergen o divergen de las competencias requeridas por el mercado. El objetivo central de este estudio es analizar los Proyectos Pedagógicos de Curso y las estructuras curriculares de los programas de Tecnología en Gestión de Turismo de los Institutos Federales para la formación de turismólogos en Brasil, señalando las convergencias y divergencias entre la formación existente y las ambiciones del Estado para el desarrollo del turismo en los próximos años. Para ello, se realizó una investigación de naturaleza bibliográfica y documental, con recolección de los PPCs disponibles en los sitios web de las instituciones. El análisis de los datos se llevó a cabo mediante el Análisis de Contenido propuesto por Bardin (1977), con apoyo del software MAXQDA para la codificación y tabulación de términos clave. Los resultados evidenciaron que la asignatura "Marketing Turístico" es la más frecuente en las matrices curriculares, presente en 10 de los 14 cursos analizados, alineándose con el eje de promoción del PNT. Se concluye que, aunque los cursos muestran un alineamiento parcial con las directrices del PNT, existe margen para mejoras, especialmente en la incorporación de competencias técnicas y en la ampliación de la oferta en regiones estratégicas. Los hallazgos reafirman la importancia de revisiones curriculares periódicas para garantizar que la formación responda a las demandas dinámicas del sector turístico.

Palabras clave: Educación Superior; Gestión del Turismo; Proyectos Pedagógicos de Curso (PPC); Institutos Federales.

Como citar (APA 7ª ed.):

Souza, V. M.; & Conceição, R. A. M (2026). Convergências e divergências entre os projetos pedagógicos de curso dos cursos de tecnologia em gestão de turismo dos institutos federais no Brasil. *Ateliê do Turismo*, 10 (1), 37 - 54, e24372 <https://doi.org/10.55028/a7r9kf38>

INTRODUÇÃO

As atividades turísticas são indispensáveis para a economia mundial. De acordo com os dados da World Travel & Tourism Council (WTTC, 2024), a WTTC estima que, em 2024, o turismo contribuirá com US\$ 11,1 trilhões para a economia global. Esse impacto econômico reflete na quantidade de empregos que são gerados mundialmente, sendo o setor responsável pela criação de 330 milhões postos de trabalhos em 2023 (WTTC, 2024).

Nesse mesmo contexto, em 2023, o setor movimentou aproximadamente R\$ 752,3 bilhões na economia brasileira, correspondendo a cerca de 8% do PIB nacional (Brasil, 2024a). Somente no primeiro semestre de 2024, o turismo no Brasil faturou R\$ 95,3 bilhões, registrando o melhor desempenho desde a pandemia do Covid-19 (Brasil, 2024b).

Dada a importância para o setor econômico, a capacitação dos profissionais que desempenham atividades na área é imprescindível. Com o novo Plano Nacional de Turismo (PNT) 2024-2027, o objetivo do Ministério do Turismo (MTur) é que o Brasil seja o maior receptor de turistas internacionais na América do Sul até 2027, elevando o número de postos de trabalho formais no setor e posicionando o país como destino inclusivo, sustentável e referências em experiências turísticas memoráveis (Brasil, 2024c). Para atingir esses objetivos, mais do que nunca, a formação de profissionais para atuarem no setor passa a ser ponto chave, uma vez que essas atividades, em sua maioria complexas, exigem a formação e especialização acadêmica (Ansarah, 1995). Ademais, Zouain *et al.* (2022) reforça que a capacitação do profissional de Turismo é extremamente relevante, uma vez que o capital humano é um dos principais diferenciais deste setor.

Dessa forma, para Menezes e Teixeira (2017), “a estrutura curricular deve ser construída a partir da base mínima, indispensável para a formação profissional, pois é na organização curricular do curso que ficarão estabelecidas as condições para a efetiva conclusão e integralização curricular”. A formação de profissionais aptos a compreenderem, analisarem e intervirem na realidade, com precisão e qualidade, de forma a suportar as ambições do PNT e serem alavancas do turismo nacional, deve ser uma formação convergente aos novos tempos, com ferramentas tecnológicas e desafios que não existiam uma década atrás.

Nessa perspectiva, no Brasil, de acordo com os dados do Censo da Educação Superior (2024), existem 168 cursos de Turismo oferecidos por 129 Instituições de Ensino, totalizando 135.057 vagas, 18.226 matrículas e 2.887 concluintes. Ainda segundo o Censo, destaca-se que, do número total dos cursos, 78 são de Tecnologia e 90 são de Bacharelado. Ademais, nas Instituições Federais (IFs), existem, ao todo, 17 cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo (Brasil, 2024). Pela própria forma de concepção dos cursos, é possível compreender que as formações de bacharelado sejam mais longas e as de tecnologia sejam mais curtas e alinhadas ao cenário profissional.

Tendo em vista a diferença de escopo e objetivos inerentes às modalidades de cursos, neste trabalho, serão colocados em análise os Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs) em Gestão de Turismo, mais especificamente os cursos pertencentes aos Institutos Federais (IFs), uma vez que são instituições mantidas pela União e, portanto, possíveis vetores para uma política de formação diretamente ligada aos objetivos estratégicos do PNT. Dessa forma, o objetivo central deste estudo é analisar os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e as matrizes curriculares dos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo dos IFs para a formação de tecnólogos no Brasil, apontando as convergências e divergências entre a formação existente e as ambições do Estado para o desenvolvimento do turismo nos próximos anos.

Para isso, o percurso metodológico percorrido foi o de natureza bibliográfica e documental para analisar os PPCs e as matrizes curriculares dos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo dos Institutos Federais. Inicialmente, procedeu-se à consulta no sistema e-MEC, com o objetivo de identificar e selecionar os Institutos Federais que ofertam o referido curso. Posteriormente, foram coletados os PPCs disponíveis nos sites dos IFs. A análise desses documentos realizou-se por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), o que permitiu identificar e quantificar termos-chave. Utilizou-se o software MAXQDA para seleção, codificação e tabulação dos códigos presentes nos PPCs. Por fim, os dados extraídos foram organizados em planilhas eletrônicas (Excel) e submetidos a uma análise estatística descritiva, com o objetivo de comparar e interpretar as estruturas curriculares estudadas.

Assim, inicialmente, será apresentado um panorama sobre a formação superior em turismo no Brasil, suas idiossincrasias e características ao longo do percurso do tempo. Em seguida, destacam-se as habilidades formativas relativas ao turismo e é abordado o tema das competências. Por fim, serão expostos os dados coletados a respeito dos cursos de turismo ofertados pela rede de ensino federal dos IFs, com posterior análise e discussão de resultados.

REFERENCIAL TEORICO

Formação Profissional em Turismo entre Instrumentalização e Reflexão Crítica

A discussão sobre formação profissional em turismo situa-se em um campo de tensões entre diferentes concepções educacionais e projetos de desenvolvimento. De um lado, perspectivas alinhadas à lógica neoliberal enfatizam a educação como instrumento de empregabilidade, privilegiando competências técnicas demandadas pelo mercado (Kuenzer, 2017). De outro, abordagens críticas defendem uma formação que transcenda o imediatismo mercadológico, capacitando profissionais para compreender e transformar as realidades sociais em que se inserem (Frigotto, 2001).

No contexto da educação profissional tecnológica, Ramos (2014) alerta para o risco de uma pedagogia das competências, que fragmenta o conhecimento, subordina a formação às demandas empresariais e reduz o trabalhador a um repertório de habilidades adaptativas. Segundo a autora, essa concepção obscurece as contradições do mundo do trabalho e dificulta a compreensão das determinações estruturais que organizam as relações sociais de produção. Em contraste, uma formação emancipatória, fundamentada na concepção de politécnica ou educação tecnológica integral, articula teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação técnica e formação humanística (Ciavatta, 2014). Especificamente no campo do turismo, essas tensões adquirem contornos particulares. Ansarah (1995) e Moesch (2002) já apontavam a dicotomia entre uma formação voltada para a operacionalização técnica das atividades turísticas e outra direcionada ao planejamento e à gestão estratégica do fenômeno.

Nessa perspectiva, Tribe (2002) propõe a noção de filosofia do turismo (*philosophic practitioner*), defendendo que a formação deve ir além do ensino de técnicas de gestão, marketing ou operação, capacitando os profissionais para refletirem criticamente sobre os fins, valores e consequências do desenvolvimento turístico. O autor argumenta que os currículos frequentemente privilegiam o conhecimento sobre como fazer em detrimento do conhecimento sobre por que fazer e para quem fazer, resultando em profissionais tecnicamente competentes, mas socialmente acríticos. Contudo, pesquisas recentes indicam a predominância de currículos fragmentados, com ênfase em disciplinas instrumentais e escassa problematização das dimensões éticas, políticas e epistemológicas do turismo (Silveira, Medaglia & Gândara, 2011).

Panorama da Formação Superior em Turismo no Brasil e nos Institutos Federais

No Brasil, o surgimento de uma área de formação acadêmica em turismo é historicamente recente e, mais especificamente, a consolidação dessa área de formação é ainda mais recente. A Faculdade de Turismo do Morumbi (atual Universidade Anhembi Morumbi) foi pioneira na área, ao criar o curso em 1971 (Hallal & Müller, 2014). Ademais, de acordo com Ansarah (1995), na década de 1980, devido aos impactos da crise econômica enfrentada pelo país, diversos cursos de Turismo foram iniciados e encerrados em um curto período. Após esse período, na segunda metade da década de 1990 e início dos anos 2000, pode-se destacar a ocorrência de uma “[...] expansão da oferta dos CSTs na área de Hospitalidade e Lazer: Eventos, Gastronomia, Gestão Desportiva e de Lazer, Gestão de Turismo e Hotelaria” (Santos; Costa & Malerba, 2015, p. 723). O início do Século XXI foi marcado, assim, por uma exponencial oferta de vagas de formação para o turismo, impulsionada pela criação, dentro da estrutura federal de Estado, de um ministério específico para planejamento do turismo a nível nacional, o MTur, em 2003, demonstrando o entendimento do turismo como um importante instrumento de desenvolvimento.

Conforme demonstram os dados do Censo da Educação Superior (2024), desde 2010 observa-se uma redução nos cursos de Turismo na modalidade Bacharelado. Esse fenômeno pode estar relacionado às mudanças no mercado profissional, especialmente quando comparado com o aumento no número de cursos na modalidade CST, que oferecem uma formação mais voltada para o mercado de trabalho. Por outro lado, Silveira, Medaglia e Gândara (2011) destacam que o curso também pode ter enfrentado um problema no que diz respeito ao número de profissionais no mercado, resultante da massificação de uma profissão que, até então, era uma área relativamente desconhecida. A respeito da formação de bacharéis em turismo, Menezes e Teixeira (2017), apontam que os cursos de Bacharelado tendem a oferecer uma formação mais abrangente, preparando os graduandos para atuar em diversas áreas da profissão, além de proporcionar uma base científica. Ademais, o Art. 3º da Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, estabelece que

O curso de graduação em Turismo deve ensinar, como perfil desejado do graduando, capacitado e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional (Brasil, 2006, p. 2).

Dessa forma, o Art. 4º da resolução supracitada destaca que os cursos de nível superior em Turismo devem possibilitar uma formação profissional que desenvolva competências e habilidades como

- I - compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;
- II - utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- III - positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
- IV - domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;
- V - domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos; [...] (Brasil, 2006, p. 2).

Apresentando uma variação de formação superior, existem também os cursos de tecnologia, que se voltam para a técnica profissional e são mais estritamente ligados ao mercado de trabalho. No que diz respeito à formação tecnológica, Batista, Freire e Delgado (2020, p. 194) destacam que “a criação dos Cursos Superiores de Tecnologia (CST) ocorreu com a introdução da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 (Lei n. 4.024)”. Além disso, o curso superior de tecnologia possui uma natureza não apenas técnica, mas também científica, caracterizando-se por sua densidade tecnológica, construída pela dimensão aplicada da pesquisa (Batista; Freire; Delgado, 2020). Por sua vez, o Conselho Nacional de Educação por meio da resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, no Art. 1º, afirma que

A educação profissional de nível tecnológico, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias (Brasil, 2002, p. 1).

A resolução aponta, logo em seu primeiro artigo, a aquisição de competências profissionais como um dos objetivos da formação tecnológica. Ou seja, formar para o mercado e, não necessariamente, para a atuação em pesquisa. Nesse contexto, torna-se imprescindível a atuação das Instituições de Ensino Superior (IES) na formação desses profissionais. Tendo em vista que, a partir de 2003, com a criação do MTur e da formulação recorrente de um Plano Nacional de Turismo (PNT), a qualificação profissional passou a ser colocada em posição estratégica no desenvolvimento do turismo pelo Estado. Um dos vetores de efetivação dessa política pública de formação para o turismo passou a ser a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Entre essas IES federais, destacam-se os IFs, criados pela Lei n. 11.892 de 2008, como responsáveis pela articulação da educação superior, básica e profissional, de caráter pluricurricular e multicampi, que são especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica em variados níveis e modalidades de ensino (Brasil, 2008). Logo no Art. 2º, em seu parágrafo 2º, a Lei 11.892 estabelece que os IFs “exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais” (Brasil, 2008, s/p). Isso evidencia que os cursos e formações oferecidos se preocupam, desde sua concepção, com o ensino de competências profissionais, instrumentalizando os egressos a atuarem diretamente no mercado de trabalho.

Essa é uma diferença importante em relação aos cursos de bacharelado, que também preparam para o mercado, porém, qualificam igualmente para a atuação na pesquisa. Nesse sentido, destaca-se que

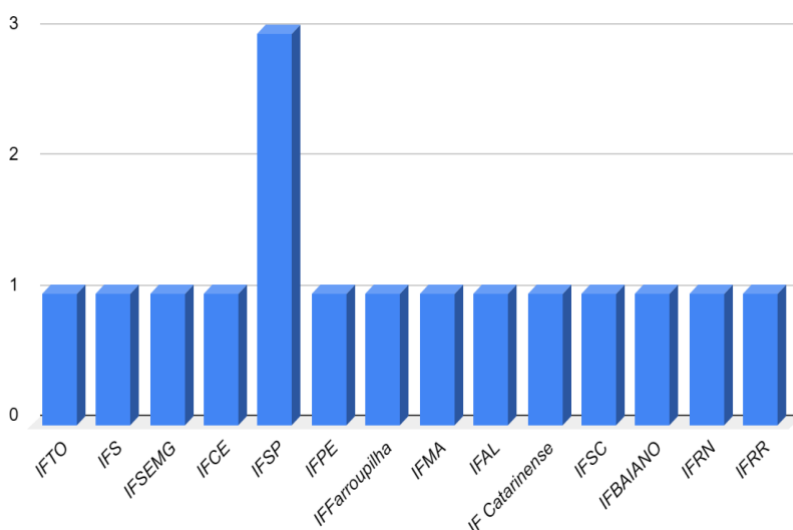
No inciso V do Art. 6º da Lei 11.892, verifica-se que uma das finalidades dos IF's é “constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica”. Assim, torna-se fato que os institutos se ocupam de formação em ciências aplicadas aliadas à realidade concreta dos estudantes. Nesse sentido, a oferta de uma formação em turismo deve, necessariamente, ir de encontro a essas diretrizes. O turismo, por ser uma ciência social aplicada, insere-se no escopo de atuação dos IFs e, assim, faz parte de uma interlocução entre política social de educação e política pública em turismo. Ademais, no que se refere à oferta de cursos nos IFs, o CST em Gestão de Turismo configura-se como uma possibilidade dentre as opções ofertadas, não se caracterizando como uma exclusividade dessas instituições.

Nos IFs, atualmente, a formação em turismo é realizada de diversas formas, com cursos técnicos integrados e cursos técnicos subsequentes, mais curtos e específicos em alguma atividade característica do turismo; e os CSTs, que apresentam menor duração quando comparados aos cursos ofertados na modalidade bacharelado. Nesse sentido, de acordo com a Lei nº 11.892/2008 na seção III Art. 7º, um dos objetivos dos IF é “ministrar cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia.”

Referente aos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo, de acordo com os dados do MEC (2024), atualmente existem quatorze cursos ofertados especificamente pelas instituições denominadas Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1¹

IFs e a quantidade de cursos de Gestão de Turismo oferecidos.



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados do e-MEC (2024).

¹ Os cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) estão distribuídos entre seus *campi*: São Paulo, Campos do Jordão e Barretos.

É importante ressaltar que a consulta realizada no Sistema e-MEC foi conduzida com base em critérios específicos. Foram analisados os seguintes elementos: nome e sigla da instituição, curso oferecido, grau acadêmico, situação atual do curso (em atividade) e sua vinculação a Institutos Federais que oferecem o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo. Além disso, observou-se a distribuição regional dos Institutos Federais que oferecem o curso, destacando-se a região Nordeste que possui o maior número de IFs, informação apresentada no Gráfico 2.

Gráfico 2

Distribuição por região dos Institutos Federais que oferecem o curso.



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados do e-MEC (2024).

A região Nordeste apresenta uma ampla distribuição de Institutos Federais que ofertam o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo. No entanto, conforme observado no Gráfico 3, essa situação não se repete nas demais regiões do país, algumas das quais possuem apenas um ou nenhum Instituto Federal que oferece o curso, como é o caso da região Centro-Oeste. Apesar disso, essa região desempenha um papel relevante no turismo nacional. Em 2023, o estado de Mato Grosso arrecadou R\$ 91,7 milhões em Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e R\$ 41,5 milhões em Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) - impostos municipais (Brasil, 2024d). Ainda segundo os dados do MTur, a cidade de Bonito, em Mato Grosso do Sul, recebeu cerca de 38.376 turistas apenas no mês de janeiro. A ausência de CST em turismo nessa região pode significar dependência de profissionais formados em outras localidades, desconexão entre formação e realidades territoriais específicas, e perda de oportunidades de desenvolvimento turístico endógeno. Essa desigualdade regional na oferta formativa reflete, possivelmente, desigualdades mais amplas na distribuição de recursos educacionais e nas prioridades das políticas de expansão dos IFs.

Formação Acadêmica e Habilidades de Capacitação

A formação de profissionais na área de turismo é constantemente direcionada para o mercado de trabalho, um reflexo do próprio desenvolvimento do turismo enquanto uma atividade econômica. Ainda assim, a formação de profissionais na área do turismo se mostra aquém da necessidade, seja para atuação no setor privado, com habilidades mais específicas e segmentadas, seja para o setor público, com habilidades mais concernentes ao planejamento e gestão estratégica do turismo. A autora Ansarah (1995, p. 49), em seu estudo intitulado *Educação e Formação do Bacharel em Turismo* descreve que "a carência de uma formação prática na área de turismo é o fator-chave no desequilíbrio entre as necessidades do setor e os graduados". Como evidenciado nas diretrizes curriculares dos cursos de bacharelado, a ênfase da formação recai sobre os aspectos mais condizentes com o planejamento da atividade turística, mais propício ao campo das políticas públicas. Por outro lado, Ansarah e Matias (2002), destacam que os currículos iniciais incorporavam ao ensino superior elementos de atividades técnicas ou operacionais, buscando atender às necessidades que, por vezes, aparecem como antagônicas.

Em investigações posteriores a Ansarah (1995) e Ansarah e Matias (2002), Sogayar e Rejowski (2011) apresentam que os cursos de turismo possuem caráter multidisciplinar, seja no modelo bacharelado ou tecnologia em que se observa um empenho em alinhar-se à realidade do mercado. Ou seja, se os currículos iniciais balanceavam os pólos de atuação profissional, mais recentemente, parece haver uma predominância de formações mais focadas no setor privado. Nesse contexto, Menezes e Teixeira (2017) destacam que, no caso dos CSTs, a formação é voltada para o mercado, com alta especialização na área de atuação.

Dessa forma, percebe-se que a formação direcionada para o mercado de trabalho está presente desde as primeiras estruturas curriculares. A Política Nacional de Qualificação no Turismo (PNQT) de 2020 reforça essa percepção, uma vez que o programa de qualificação busca articular o MEC e as instituições ofertantes, definir critérios para avaliação pedagógica, monitorar e avaliar processos de gestão dos cursos e integrar programas de qualificação aos demais programas de educação profissional do território (Brasil, 2020).

No que tange os cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo dos IFs, a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), publicada em 2024, apresenta o CST em Gestão de Turismo no eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, correspondendo à área de atividades turísticas. De acordo com o MEC, o tecnólogo em Gestão de Turismo estará qualificado para

Diagnosticar, planejar, gerenciar e comercializar produtos e serviços turísticos, de agenciamento e de transporte turístico, analisando seus impactos na comunidade receptora, com o objetivo do desenvolvimento do turismo sustentável.

Gerir pessoas e conflitos, na busca de serviços turísticos de qualidade e que desenvolvam a interação entre os povos, respeitando suas diversidades.

Elaborar, implantar, gerenciar e avaliar políticas, programas, projetos, ações e modelos de negócios inclusivos na área de turismo (Brasil, 2024c).

Ainda segundo o MEC, para atuar como tecnólogo em Gestão de Turismo, é imprescindível

Conhecimentos e saberes técnicos, relacionados aos processos de elaboração de projetos, planejamento e gestão, tanto no setor público quanto no privado, de espaço, serviços e destinos turísticos.

Entendimento de processos de biossegurança e legislação na prestação de serviços e organização de espaços turísticos.

Utilização das ferramentas de marketing e ferramentas tecnológicas na inovação e comercialização do produto turístico e de destinos turísticos (Brasil, 2024c).

Na comparação com as diretrizes curriculares para cursos de bacharelado, fica evidente que a educação dos CST se volta a atividades concernentes ao empresariado, uma vez que aparece com mais ênfase termos como “comércio”, “produto”, “serviços”, “ferramentas”, “gerência de projetos e pessoas”, desaparecendo termos como “científico”, “social”, “cultural”, “nacional”, “municipal” etc. A expectativa de desenvolvimento de técnica comercial e mercadológica, a princípio, resulta em um profissional pouco desenvolvido para questões mais complexas de planejamento complexo e análise crítica. É nessa perspectiva que se coloca o problema de pesquisa deste artigo.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, adotou-se uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental. Inicialmente, realizamos uma contextualização sobre o ensino superior de turismo no Brasil, com base em estudos previamente realizados, nas leis de diretrizes e resoluções pertinentes ao tema. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 158), “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Por outro lado, a pesquisa documental, de acordo com os autores, “é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 174). Nesse sentido, foram utilizados documentos de fonte primária de dados, com a coleta dos PPCs diretamente do *site* de cada um dos IFs que ofertam o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, bem como o arquivo com a matriz curricular de cada um dos cursos.

O *corpus* desta pesquisa constitui-se, assim, de 14 PPCs de Tecnologia em Gestão de Turismo oferecidos por IFs, coletados entre agosto e setembro de 2024 nos *sites* institucionais. Dos 16 cursos identificados no sistema e-MEC, dois foram excluídos pois pertencem ao mesmo instituto, o IFSP. Complementarmente, analisou-se o Plano Nacional de Turismo 2024-2027, não como referência normativa inquestionável, mas como documento de política pública que expressa determinado projeto de desenvolvimento turístico, cujas premissas, limites e contradições merecem escrutínio crítico.

Após identificar e coletar os documentos necessários, desenvolveu-se uma Análise de Conteúdo (AC). Bardin (1977) define a análise de conteúdo como um método que examina e interpreta os significados presentes nas comunicações, indo além de uma simples categorização quantitativa. Essa técnica busca descrever de forma objetiva, sistemática e quantitativa os elementos extraídos, interpretando relações complexas e subjetivas presentes nos documentos.

O processo se divide em três etapas principais. A primeira é a pré-análise, em que se seleciona o *corpus* da pesquisa, garantindo que seja representativo e homogêneo, seguida por uma leitura flutuante para formular hipóteses e identificar categorias iniciais. A segunda etapa é a exploração do material, na qual os dados são codificados e organizados em unidades de registro, como temas, palavras ou frases. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, são feitas inferências e análises dos dados codificados, utilizando tanto técnicas quantitativas quanto qualitativas para interpretar os significados encontrados (Bardin, 1977). Dessa forma, a análise de conteúdo permite explorar tanto aspectos explícitos quanto indiretos presentes nos materiais estudados.

Para auxiliar na AC, utilizou-se o software MAXQDA para a análise dos documentos, com a seleção, codificação e tabulação dos principais componentes presentes nos PPCs dos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo dos IFs selecionados. Em seguida, também por meio do MAXQDA, procedeu-se à codificação dos componentes curriculares mais recorrentes nas matrizes curriculares disponibilizadas nos PPCs de cada instituição. Os dados extraídos foram tabulados utilizando-se o processador de texto e planilhas eletrônicas, como o Excel, para a realização de uma análise estatística descritiva, com o objetivo de organizar e comparar os conjuntos, elaborar tabelas e textos, bem como estruturar os dados.

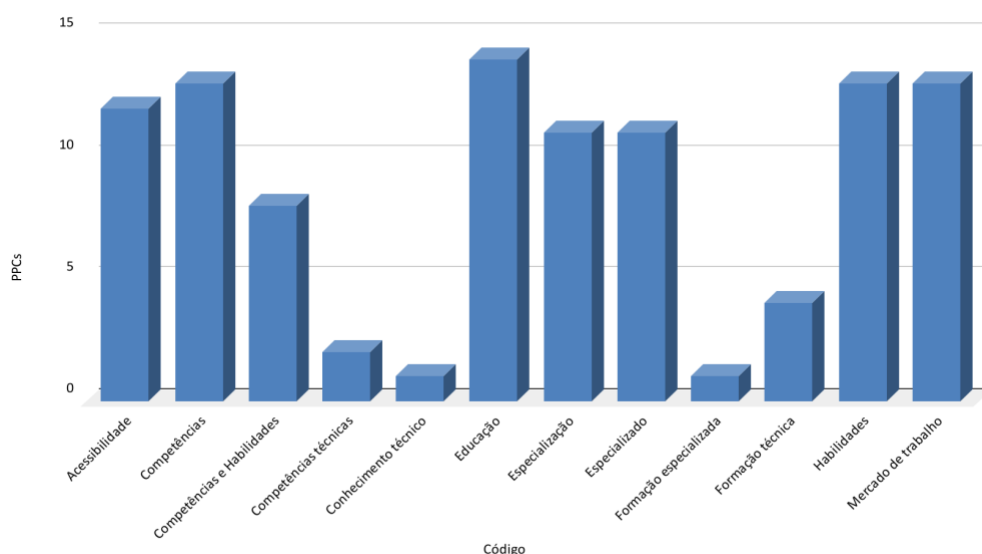
ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo

A partir da seleção dos IFs que oferecem o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, foram analisados quatorze PPCs. Após leitura inicial e livre de alguns PPCs, observou-se a repetição de algumas palavras e termos, que deram base aos primeiros critérios de análise específica. Por meio do software MAXQDA, essas palavras-chave, denominadas códigos, foram buscadas ao longo de todos os PPCs, com o objetivo de visualizar quais eram mais recorrentes em todos os cursos, conforme descrito no Gráfico 3.

Gráfico 3

Quantidade de PPCs que possuem os códigos analisados.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

De acordo com o Gráfico 3, observa-se que as palavras-chave Educação, Habilidades, Mercado de Trabalho, Acessibilidade, Competências, Especialização e Especializado foram as mais recorrentes em todos os PPCs. Por outro lado, os códigos Competências e Habilidade, Competências Técnicas, Conhecimento Técnico, Formação Especializada e Formação Técnica foram encontrados em um número reduzido de PPCs. Tendo em vista as descrições de perfil profissional do MEC, é esperado que os PPCs apresentem esses termos. Assim, com o intuito de identificar a centralidade e importância concreta desses termos em cada PPC, foram encontradas as seguintes frequências de incidência, descritas na Tabela 1.

Tabela 1

Frequência de codificação.

Código	Número de codificação(ões)
Acessibilidade	142
Competências	217
Competências e Habilidades	17
Competências técnicas	2
Conhecimento técnico	1
Educação	2255
Especialização	114
Especializado	30
Formação especializada	1
Formação técnica	5
Habilidades	249
Mercado de trabalho	52

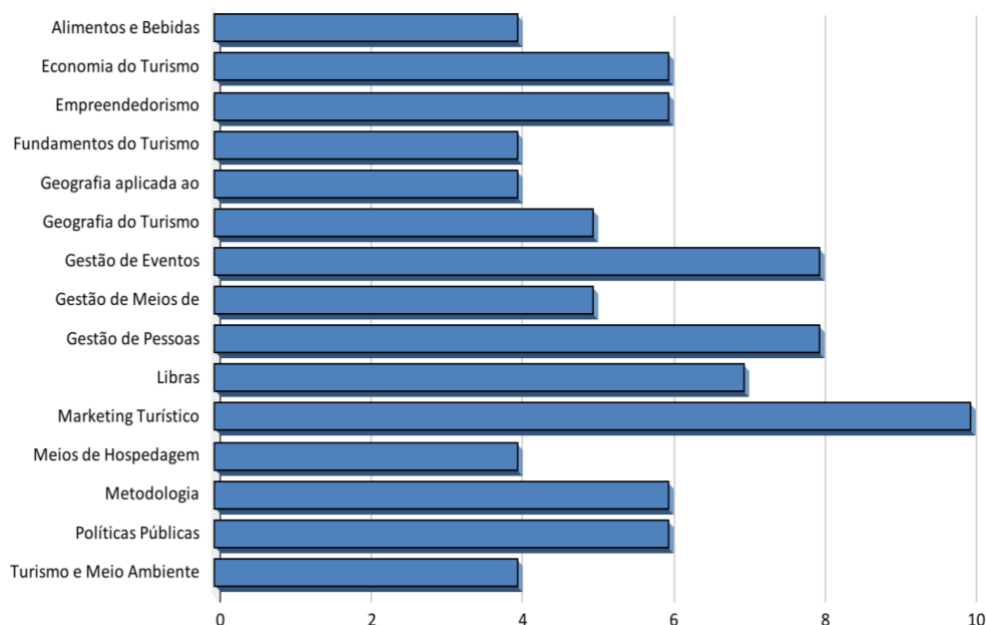
Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Dado o contexto de ensino e formação, esperava-se que o código Educação (2255) apresentasse maior frequência, o que foi confirmado pela análise dos PPCs. Ademais, verificou-se que essa palavra-chave esteve associada, em diversos momentos, a termos como educação científica, educação profissional, educação superior e educação tecnológica. Entretanto, ao analisar a Tabela 1, observa-se que, além desse código, nenhum outro ultrapassou trezentas ocorrências. Assim, é importante ressaltar que essa maior incidência também se deve ao fato de o termo estar vinculado a nomes de órgãos e instituições, como a Secretaria da Educação, o MEC, o Conselho Nacional de Educação (CNE) e os IFs, os quais apareceram de forma recorrente em diversas ocasiões nos PPCs.

Com base nos códigos mais frequentes identificados pelo software MAXQDA, expostos na Tabela 1, realizou-se uma análise das ementas das disciplinas mais recorrentes (Gráfico 4), com o objetivo de verificar a concretização desses termos na prática pedagógica. Entretanto, essa análise revelou uma baixa incidência dos códigos, o que aponta para uma possível fragilidade na relação entre as diretrizes do PPC e sua implementação por meio das disciplinas.

Gráfico 4

Disciplinas com maior frequência nas matrizes curriculares dos IFs.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A partir da análise dos PPCs, identificaram-se as disciplinas mais frequentes nas matrizes curriculares dos IFs, conforme exposto no Gráfico 4. Em virtude do elevado número de disciplinas presentes nos quatorze cursos analisados, foram elencadas as principais disciplinas que apresentaram, no mínimo, quatro ocorrências. Dessa forma, observa-se que “Marketing Turístico” é uma das disciplinas mais lecionadas no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, estando presente em dez das quatorze matrizes curriculares. Ademais, o PNT 2024-2027, no eixo de atuação 3, promoção e apoio à comercialização, apresenta o PNMT, que visa expandir e diversificar o consumo turístico no mercado interno, contribuindo para o aumento do fluxo de turistas domésticos, para a redução da sazonalidade dos destinos e para a promoção de uma distribuição mais equilibrada da renda gerada pelos deslocamentos de pessoas (Brasil, 2024c).

É necessário analisar com mais atenção a prevalência da disciplina “Marketing Turístico”. À primeira vista, esse resultado poderia ser interpretado como “alinhamento” ao eixo de promoção do PNT. A centralidade do marketing na formação revela uma concepção de turismo fundamentalmente mercantil, em que destinos, culturas e territórios são transformados em “produtos” a serem promovidos e comercializados. Essa perspectiva alinha-se ao que Debord (1997) denomina sociedade do espetáculo, em que tudo se converte em imagem comercializável e, portanto, de aparências, e ao que Harvey (1996) identifica como empresariamento urbano, em que cidades competem globalmente, incluindo a competição por turistas, como forma de acumulação capitalista.

Essa constatação é particularmente problemática considerando as justas críticas ao turismo de massa, gentrificação turística, destruição ambiental por excesso de visitação e mercantilização cultural. Formar profissionais exclusivamente como promotores/vendedores, sem capacidade crítica sobre os modelos de desenvolvimento turístico, significa reproduzir acriticamente lógicas que têm produzido severos impactos socioambientais.

Disciplinas que poderiam proporcionar formação crítica aparecem com frequência significativamente menor. Essa distribuição é reveladora. Enquanto o marketing (dimensão mercadológica) é hegemônico, as ciências sociais (dimensão crítico-reflexiva) são periféricas. Forma-se, assim, um profissional capacitado para operar e promover o turismo, mas com limitada capacidade para compreender o turismo como fenômeno social complexo, determinado por relações de classe, raça, gênero e colonialidade; analisar criticamente impactos socioambientais e culturais; identificar e questionar relações assimétricas de poder no turismo; e para propor modelos alternativos orientados pela justiça social.

Considerando que os cursos analisados possuem a designação “Gestão”, esperava-se uma ocorrência mais elevada deste termo nas matrizes curriculares. Entretanto, conforme o Gráfico 4, verificou-se que apenas três disciplinas apresentam o termo: Gestão de Eventos, Gestão de Meios de Hospedagem e Gestão de Pessoas. Esse cenário sugere que “gestão” é compreendida em sentido empresarial-privado (gerir empresas, eventos, pessoas), não em sentido político-estratégico (gerir territórios, políticas, processos participativos). Formam-se, assim, gestores de negócios turísticos, não gestores do desenvolvimento turístico territorial. Essa lacuna é crítica diante do PNT 2024-2027, que estabelece ações de governança participativa, articulação federativa e gestão de destinos turísticos. Essa configuração curricular materializa o que Tribe (2002) denomina de currículo ideológico, que naturaliza determinada concepção de turismo (empresarial, mercantil, quantitativo), dificultando perspectivas alternativas (comunitário, sustentável, redistributivo).

Importante destacar que, para além do que se apresenta em PPCs e ementas, há ausências importantes que devem ser elencadas. Os documentos, embora não representem estritamente a prática das aulas e os conteúdos que, de fato, são abordados, não explicitam perspectivas decoloniais, adequadas ao turismo em um país colonizado como o Brasil, assim como também não explicitam abordagens de gênero, diversidade, crise climática, direitos trabalhistas e organização coletiva. Esses silêncios não são acidentais. A ausência quase sistemática de perspectivas críticas, decoloniais, feministas e ecológicas revela hegemonia de concepções tecnicistas e mercadológicas de formação.

Os cursos efetivamente convergem com o PNT em aspectos como a ênfase aos aspectos mercadológicos e comerciais do turismo e a preparação para o mercado formal de trabalho. Contudo, essa convergência é problemática quando analisada criticamente. O PNT 2024-2027, embora mencione sustentabilidade e inclusão, prioriza metas quantitativas (crescimento de turistas internacionais, aumento de receitas, elevação de postos formais). Essa lógica desenvolvimentista-quantitativa contrasta com perspectivas alternativas que defendem “decréscimento turístico”,

"*slow tourism*" e priorização da qualidade de vida de residentes sobre crescimento indefinido de visitantes.

Ao formar profissionais alinhados a esse projeto, os IFs tornam-se vetores de reprodução de modelo turístico que tem produzido precarização laboral, turistificação, gentrificação e diversos graus de degradação ambiental. Uma formação verdadeiramente crítica deveria capacitar profissionais não apenas para executar esse modelo, mas para questioná-lo e propor alternativas. A convergência acrítica com o PNT pode significar, paradoxalmente, reprodução de suas limitações.

CONCLUSÃO

Entende-se que o surgimento dos cursos de Turismo no Brasil é relativamente recente, com os primeiros programas de graduação ofertados a partir de 1971. Atualmente, no que concerne aos cursos de tecnologia em Gestão de Turismo, o Brasil conta com apenas 16 ofertas em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, das quais o IFSP responde por três. Ademais, observa-se que a Região Nordeste apresenta o maior número de IFs que oferecem esse curso. Entretanto, esse número não se repete em outras regiões do país, como a Centro-Oeste, apesar da sua relevância turística.

Tendo em vista o amplo campo de atuação do tecnólogo em Gestão de Turismo, a análise das matrizes curriculares evidenciou disciplinas que abrangem diversas áreas do setor turístico, sendo essenciais para uma formação completa. Essas disciplinas, em sua maioria, mostraram-se alinhadas ao perfil descrito pelo MEC, segundo o qual esses profissionais devem ser capazes de diagnosticar, planejar e gerenciar serviços turísticos. Ainda, esses resultados mostram-se relevantes em face dos objetivos do PNT 2024–2027, visto que disciplinas como Libras, Políticas Públicas e Turismo e Meio Ambiente, quando ministradas conforme previsto em seus PPCs, contribuem para o alcance das metas de inclusão e sustentabilidade almejadas pelo PNT 2024–2027. Neste contexto, a disciplina de Marketing Turístico, que apresentou maior frequência, constitui-se como importante aliada na promoção do turismo nacional, sendo um dos eixos fundamentais propostos pelo PNT 2024–2027. Assim, observa-se que, caso o ensino dos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo esteja efetivamente pautado nos PPCs analisados, a formação profissional poderá estar alinhada aos objetivos e às ambições do Estado para o desenvolvimento do turismo nos próximos anos. Por sua vez, a pesquisa evidenciou que os PPCs estão alinhados às demandas do PNT e mercado, no entanto, no que se refere às disciplinas, não parece haver um direcionamento claro a essas demandas, sugerindo a necessidade de um estudo focado nas ementas das disciplinas.

Essa pesquisa contribui ao demonstrar que os currículos de tecnologia em turismo dos IFs materializam o que Ramos (2001) denomina pedagogia das competências, subordinando a formação às demandas empresariais e obscurecendo dimensões políticas, éticas e epistemológicas do conhecimento. Transformar os currículos de turismo não é tarefa simples. Enfrenta resistências do mercado, pressões por empregabilidade imediata, estrangimentos orçamentários, culturas institucionais conservadoras. Entretanto, é imperativo ético e político que algumas transformações sejam buscadas. Do contrário, a educação profissional pública estará, contraditoriamente, servindo à reprodução de desigualdades que deveria contribuir para superar.

Como apontamentos e limitações, ressalta-se que, devido ao elevado número de disciplinas presentes em todos os PPCs, o presente estudo restringiu-se àquelas que apresentavam pelo menos quatro incidências. Dessa forma, outras disciplinas potencialmente importantes para a formação não foram consideradas. Ademais, este trabalho limitou-se a elencar os principais códigos e disciplinas, sem oferecer um detalhamento descritivo de cada uma. Para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas junto a graduandos e egressos dos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo, a fim de averiguar como tais disciplinas são efetivamente ministradas e sua relevância na formação profissional.

REFERENCIAS

- Ansarah, M. G. dos R. (1995). Educação e formação do bacharel em turismo. *Revista Turismo em Análise*, 6(1), 44–64. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v6i1p44-64>
- Bardin, L. (1977). *L'analyse de contenu*. Presses universitaires de France.
- Batista, S. S. dos S., Freire, E., & Delgado, D. M. (2020). Cursos Superiores de Tecnologia no contexto da internacionalização e da expansão da Educação Profissional e Tecnológica. *Série-Estudos – Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, 25(54). <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v25i54.1381>
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2022). *Estatísticas Censo da Educação Superior 2022*. Recuperado em 3 setembro de 2024, de <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/estatisticas-censo-da-educacao-superior>
- Brasil. Ministério da Educação. (2024c). *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*. Recuperado em 12 setembro de 2024, de <https://cncst.mec.gov.br/cursos/curso?id=132>
- Brasil. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. (2002, 18 de dezembro). *Resolução CNE/CP nº 3: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia*. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 162.
- Brasil. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. (2006, 24 de novembro). *Resolução CNE/CP nº 13: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo*. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 96. Recuperado em 15 setembro de 2024, de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf
- Brasil. Ministério da Educação. (2008). *Instituto Federal – Concepção e Diretrizes*. Recuperado em 13 setembro de 2024, de http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto.pdf
- Brasil. Ministério do Turismo. (2024a). *Em 10 anos, turismo contribuirá com US\$ 16 trilhões na economia dos países, estima WTTC*. Recuperado em 11 setembro de 2024, de <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-10-anos-turismo-contribuira-com-us-16-trilhoes-na-economia-dos-paises-estima-wttc>
- Brasil. Ministério do Turismo. (2024b). *Turismo brasileiro fatura R\$ 95,3 bi no primeiro semestre de 2024 e registra melhor patamar desde a pandemia*. Recuperado em 11 setembro de 2024, de <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-brasileiro-fatura-r-95-3-bi-no-primeiro-semester-de-2024-e-registra-melhor-patamar-desde-a-pandemia>
- Brasil. Ministério do Turismo. (2024c). *Plano Nacional de Turismo 2024–2027: o turismo como protagonista do desenvolvimento sustentável e inclusivo*. Recuperado em 13

- setembro de 2024, de <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/PNT/PLANONACIONALDETURISMOPORTALMTUR.pdf>
- Brasil. Ministério do Turismo. (2024d). *Movimentação do turismo cresce e bate recorde em vários estados*. Recuperado em 25 setembro de 2024, de <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/movimentacao-do-turismo-cresce-e-bate-recorde-em-varios-estados>
- Brasil. Ministério do Turismo. (2020). *Política Nacional de Qualificação no Turismo*. Recuperado em 13 setembro de 2024, de <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/qualificacao/politica-nacional-de-qualificacao-no-turismo/PoliticaNacionaldeQualificacaonoTurismoPNQTset2020.pdf>
- Ciavatta, M. (2014). Ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral: Por que lutamos? *Trabalho & Educação*, 23(1), 187-205. Recuperado em 22 outubro de 2025, de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>.
- Debord, G. (1997). *A sociedade do espetáculo*. Contraponto.
- Frigotto, G. (2001). Educação e trabalho: Bases para debater a educação profissional emancipadora. *Perspectiva*, 19(1), 71-87. <https://doi.org/10.5007/%25x>
- Hallal, D. R., & Müller, D. (2014). *A Embratur e os cursos superiores de turismo no Brasil (1970–76)*. *Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade*, 6(2). Recuperado em 11 setembro de 2024, de <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2528>
- Harvey, D. (1996). Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. *Espaço & debates*, 16(39), 48-64.
- Kuenzer, A. Z. (2017). Trabalho e escola: A flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. *Educação & Sociedade*, 38(139), 331-354. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017177723>
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5. ed.). Atlas.
- Menezes, P. D. L. de, & Teixeira, C. R. (2017). A formação do currículo universitário: estudo de caso sobre o projeto pedagógico do curso de bacharelado em turismo. *e-Curriculum*, 15(1), 200–220. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2017v15i1p200-220>
- Moesch, M.M. (2002) *A produção do saber turístico*. 2 ed. São Paulo: Contexto.
- Ramos, M. N. (2001). *A pedagogia das competências: Autonomia ou adaptação?* Cortez.
- Ramos, M. N. (2014). *História e política da educação profissional*. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná. Recuperado em 22 outubro de 2025, de <https://ifg.edu.br/attachments/article/32019/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educac%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>
- São Paulo. Secretaria de Turismo e Viagens. (s.d.). *Turismo representa quase 10% do PIB paulista e gera 2,3 milhões de empregos*. Recuperado em 7 setembro de 2024, de <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/turismo-representa-quase-10-do-pib-paulista-e-gera-23-milhoes-de-empregos/>
- Silveira, C. E., Medaglia, J., & Gândara, J. M. G. (2011). Quatro décadas de ensino superior de turismo no Brasil: dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo como efeito colateral. *Turismo: Visão e Ação*, 14(1), 6–18. <https://doi.org/10.14210/rtva.v14n1.p006-018>
- Sogayar, R. L., & Rejowski, M. (2011). Ensino superior em turismo em busca de novos paradigmas educacionais: problemas, desafios e forças de pressão. *Turismo: Visão e Ação*, 13(3), 282–298. <https://doi.org/10.14210/rtva.v13n3.p282-298>
- Tribe, J. (2002). The philosophic practitioner. *Annals of Tourism Research*, 29(2), 338-357. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(01\)00038-X](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(01)00038-X)

- WTTC (World Travel & Tourism Council). (2024). *Travel & Tourism set to break all records in 2024, reveals WTTC*. Recuperado em 9 setembro de 2024, de <https://wttc.org/news-article/travel-and-tourism-set-to-break-all-records-in-2024-reveals-wttc>
- Zouain, D. M., Câmara, L. A. C., & Silva, F. A. (2022). Mercado de trabalho e estágio: percepções dos alunos dos cursos de Turismo e Hotelaria de instituições de ensino superior, Rio de Janeiro [Brasil]. *Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade*, 14(4), 1010–1029. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i4p1010>

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DOS DADOS

Todos os dados relevantes estão disponíveis no texto.

INFORMACOES DO(S) AUTOR(ES)

1

Tecnólogo em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). E-mail: contatovictorsouz@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5761-057X>.

Contribuições: Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

2

Doutor em Turismo pela Universidade de São Paulo (USP). , Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista de pós-doutorado no PROEXT-PG Unioeste. E-mail: renan.conceicao@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5183-1371>.

Contribuições: Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

Revista vinculada a



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**